

# MOÇAMBIQUE

«Daqui não saímos sem um acordo.» São mais ou menos estes os termos das disposições dos negociadores moçambicanos em Roma. À maneira angolana, em Bicesse. Não se vê muito bem que condições prévias foram já atingidas para que este optimismo voluntarista se afirme. A não ser que se fale num acordo, qualquer que ele seja. E nisso já há precedentes. Pouco sólidos, diga-se. A acreditar no medianeiro religioso moçambicano, o bispo da Beira, o que está em discussão são as «causas da guerra» e a «nova ordem social». Um mundo.

Por outro lado, o líder da Renamo não descansa. Para entrar no país da senhora Thatcher que ele deve admirar muito, mas que nunca o admirou a ele, procura forçar a porta através da BBC. Em Portugal, decidiu mesmo, ao que parece, mandar às urtigas os «lobbies» Rebels de Sousa e avançar pelo seu pé para, junto de Durão Barroso, arranjar uma cunha e conseguir um visto.

ÁFRICA 1/5/91

p. 3